



30 dias

DE ORAÇÃO PELA
FAMÍLIA



*"Porém eu e
a minha casa
serviremos ao Senhor"*
Js 24.15



Dia 1

FAMÍLIA E ORAÇÃO: TUDO A VER

Quando olhamos para o mundo atual verificamos que a situação das famílias é uma das crises constantes em qualquer parte do mundo. Isso acontece nos países que vivem a modernidade líquida, em que o conceito de família se dissolveu e o importante é apenas o indivíduo. Muitas vezes, nessas sociedades, os filhos são problemas em vez de serem aquilo que diz a Palavra, recompensas do Senhor. Estes, por sua vez, não obedecem aos pais e não os honram na velhice. Os pais não sabem cumprir seus papéis. Os relacionamentos não são duradouros e as pessoas são descartáveis.

Em países em que a pobreza é extrema, os filhos são vendidos e são objeto das mais variadas formas de exploração. Em alguns lugares, eles são entregues a líderes religiosos para serem educados, mas na verdade são também explorados. Nesses casos, assim como nos demais, os pais não sabem cumprir seus papéis. Embora os relacionamentos sejam duradouros, muitas vezes só subsistem por causa da opressão social. Diversas mulheres são repudiadas sem qualquer motivo, apenas para que seus esposos possam ter novas mulheres.

No Brasil a situação de crise não é muito diferente. Basta vermos quantos conflitos entre pais e filhos existem e como o número de divórcios aumenta a cada ano. A violência doméstica é uma triste realidade. A família sofre ataques de diversas maneiras, seja por meio de leis que tentam mudar sua configuração, seja pelos meios de comunicação, que tentam impor sua forma de pensar contrária à Palavra de Deus.

Tudo isso deve ser encarado como realmente é: uma ação contra Deus, pois a família é um projeto Seu. Ele tem as respostas sobre as dificuldades do ser humano. Ele criou

a família e tem a solução para a convivência entre as pessoas. Nele encontramos o que precisamos.

É através da oração que venceremos esta luta. É de joelhos que veremos as famílias de nosso país serem restauradas e impedidas de se desfazerem. Sem oração não há solução. Com oração, tudo é possível.

Que nestes 30 dias você se comprometa com Deus não apenas a orar, mas a ser um melhor membro de sua família, que cumpra o seu papel de forma correta. Você aceita esse desafio?

**Sem oração não há
solução. Com oração,
tudo é possível.**

Oremos

1. Por mais oração nas famílias.
2. Pelo socorro de Deus à situação de crise em que está a família no Brasil e no mundo.
3. Pela restauração das famílias de nosso país.
4. Para que as famílias que permanecem nos padrões bíblicos sejam guardadas por Deus de se desfazerem.
5. Para que nós mesmos sejamos melhores membros de nossas famílias e cumpramos corretamente nossos papéis.

Dia 2

EU E MINHA CASA SERVIREMOS A QUEM?

“Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR. Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.” (Js 24.14,15)

Gostaria que refletíssemos, à luz deste texto, sobre a preocupação de Josué com os lares do seu povo. Ele os convoca a uma renovação da aliança, mas, para isso, deveria haver uma mudança radical; uma renovação da aliança para sair do esfriamento espiritual. Josué pontua algo extremamente grave: o legado negativo dos pais. Tal legado trazia desamor do Senhor, apego aos deuses estranhos e dedicação a eles.

Temer a Deus é sentir um respeito profundo e uma devoção total a Ele. Josué apela para o povo

servir a Deus com integridade, isto é, com inteireza de vida. Integridade mostra o caráter de alguém que faz o que disse que faria. O servir com integridade anda bem perto da fidelidade. Deus quer de nós a mesma fidelidade que Ele tem para conosco. Josué desejava lares aquecidos

espiritualmente e, para isso, pediu algumas atitudes das famílias do povo, as quais devemos ter ainda hoje, milhares de anos depois:

- Temor
- Integridade no servir
- Fidelidade

- Abandono total dos falsos deuses

Creio que podemos aquecer nossos lares espiritualmente ao eliminarmos os “deusinhos” do século XXI, como: trabalho, televisão, internet, lazer, vaidades, vícios e compromissos sociais, que tanto tomam lugar do tempo de devoção ao Deus Vivo. Josué decidiu manter o seu lar aquecido, ao dizer: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”*. Pense sobre isso durante estes 30 dias de reflexão.

Deus quer de nós a mesma fidelidade que Ele tem para conosco.

Oremos

1. Para que nossa família renove o compromisso de sair do esfriamento espiritual.
2. Para que nossa família renuncie toda forma de idolatria.
3. Para que nosso lar seja repleto de temor a Deus, integridade no servir e fidelidade.
4. Para que os deusinhos do século XXI não tomem o nosso tempo de devoção a Deus.
5. Para que todos os lares cristãos vivenciem genuinamente a declaração: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”*.

Dia 3

CUIDADO ESPIRITUAL DA FAMÍLIA

“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” (Dt 6.4-9)

As orientações de Deuterônimo 6.4 a 9 são importantíssimas para que a espiritualidade da família seja mantida e cultivada. O povo de Deus se preparava para tomar posse definitiva da terra prometida. Moisés repassava ao povo os mandamentos e o orientava a ser obediente e fiel à vontade divina a fim de que prosperasse na nova terra. Entre aquilo que era requerido estava o ensinamento da Palavra de Deus aos filhos. De fato, o lar deve ser o ambiente natural para que a Palavra de Deus seja ensinada e aprendida.

O cuidado espiritual da família depende, obviamente, do posicionamento dos pais em termos

de iniciativa e motivação. Os ensinamentos do Evangelho só serão apreendidos pelos filhos se forem expostos continuamente e sistematicamente. Não há como negligenciar essa grande responsabilidade. Os pais não podem se omitir. É no lar, no contexto da família, que a Palavra de Deus adquire feições concretas para ser aplicada à experiência pessoal.

O lar deve ser o ambiente natural para que a Palavra de Deus seja ensinada e aprendida.

Interessante notar, tanto nos livros de Reis quanto no de Crônicas – onde são narrados os feitos dos monarcas de Judá e Israel –, que junto aos sucessos e insucessos desses reis são mencionados os nomes de seus pais. É como se a Escritura fizesse questão de mostrar que o que esses governantes faziam ou deixavam de fazer,

no que tange a seus erros e acertos, era uma consequência natural do tipo de orientação que receberam dos pais.

A espiritualidade de uma família depende do seu conhecimento da Palavra de Deus. E esse conhecimento só existe onde ele é ensinado e colocado em prática. Faça destes 30 dias um tempo de reflexão e conhecimento da Palavra junto com sua família.

Oremos

1. Pelos pais, para que ensinem a Palavra de Deus aos filhos.
2. Pelos lares, para que sejam um ambiente natural para que a Palavra de Deus seja ensinada e aprendida.
3. Para que os ensinamentos do Evangelho sejam expostos na família de forma contínua e sistemática.
4. Para que os pais não se omitam diante dessa grande responsabilidade.
5. Para que o conhecimento da Palavra de Deus seja colocado em prática na família.

Dia 4

O DESAFIO DA NOVA GERAÇÃO

“O que ouvimos e aprendemos [...] não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez.” (Sl 78.3,4)

As crianças do mundo de hoje vivem um momento fantástico. Nasceram num mundo com infinitas possibilidades, com novas tecnologias que tornam a mudança da vida diária tão rápida quanto elas surgem. Twitter, Facebook, blogs, MSN, SMS são algumas das novas conexões feitas nos relacionamentos interpessoais.

Todavia, há imensos desafios neste novo cenário. Os adultos, que criam todas estas facilidades e recursos, não têm sido modelo ou mesmo referência de vida. Vivemos uma crise de valores, um tempo de frieza espiritual e abandono dos princípios cristãos.

A Bíblia nos orienta a ensinar à nova geração os mandamentos do Senhor. O texto fala sobre a seriedade de ensinar a nova geração a ser fiel, diferentemente de seus pais que tiveram um coração desleal para com Deus. O encontro de gerações,

mediado pelos avanços tecnológicos, torna-se o principal desafio da década. A nova geração possui qualidades que não existiam no passado. E a melhor forma de ajudá-la é potencializar essas características, que a diferenciam para ensiná-la a fazer escolhas sensatas, baseadas em valores positivos e fundamentadas na Bíblia: a Palavra daquele que é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Muito mais que novas tecnologias, a nova geração precisa de novos exemplos de vida.

Muito mais que novas tecnologias, a nova geração precisa de novos exemplos de vida, pessoas que vivam o verdadeiro evangelho de Cristo Jesus e não apenas falem sobre ele. Um belo discurso com palavras elaboradas não convence esse grupo, que aprende tão cedo a pesquisar no Google as respostas de que necessitam.

Ouçamos os conselhos: *“O que ouvimos e aprendemos... não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez” (Sl 78.3,4)*. Por maiores que sejam as mudanças tecnológicas do mundo moderno, não nos esqueçamos de transmitir à nova geração os louváveis feitos do Senhor.

Oremos

1. Por pais, mães, avós, tios, tias e irmãos que sejam fiéis a Deus e sejam modelos de vida para a nova geração.
2. Para que a evangelização e o discipulado das crianças comecem na família.
3. Para que os pais ensinem os filhos a andar com Deus.
4. Pela transformação das famílias por meio do evangelho de Cristo.
5. Para que as crianças encontrem coerência entre o nosso discurso e a nossa vida.

Dia 5

A FAMÍLIA E A MELHOR IDADE

Quando Deus criou Adão e Eva, estava planejando que a família seria a célula *mater* da sociedade. Famílias bem estruturadas, sob a orientação do Senhor, formam uma sociedade saudável.

Toda família tem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Nas famílias cujos membros dão atenção uns aos outros, a convivência entre os familiares é harmoniosa, todos aprendem a conviver em amor uns com os outros e desfrutam as boas características de todas as faixas etárias, que afloram prazerosamente no relacionamento diário. Um idoso amado e cercado por toda a família com certeza terá uma velhice feliz e abençoará os que o rodeiam.

Na Bíblia encontramos exemplos de idosos abençoados por Deus e que, vivendo cercados pela família, tornaram-se bênção para todos os que viveram à sua volta. Moisés, Abraão, Jacó, José e

muitos outros eram respeitados e honrados quando estavam com a idade avançada. Como servos de Deus, tinham palavras sábias, o que era motivo para que os mais jovens os procurassem para re-

ceber conselhos. O texto bíblico fala de Jacó, que, perto de morrer, rodeado por seus doze filhos, abençoou-os com bênçãos específicas, uma para cada um deles. Depois disso, descansou tranquilamente, com o sentimento de missão cumprida (Gn 49.1,33). Também Abraão, diz a Bíblia, morreu em dita velhice (Gn 25.7,8).

Um idoso amado e cercado por toda a família com certeza terá uma velhice feliz e abençoará os que o rodeiam.

Que tipo de tratamento estamos dando aos idosos de nossa família? Que tipo de idoso estamos sendo em nossa família? Dedicemo-nos ao estudo da Palavra e à comunhão com o nosso Pai para termos a sabedoria de Deus. Assim seremos buscados, honrados e tratados com carinho por nossos familiares.

Oremos

1. Para que as famílias sejam bem estruturadas e orientadas pelo Senhor.
2. Para que cada membro da família seja atencioso com o outro a fim de que haja uma convivência harmoniosa no lar.
3. Para que os mais idosos tenham conselhos sábios para dar aos mais jovens, e que estes, por sua vez, escutem e sigam tais conselhos.
4. Para que haja respeito entre as gerações na família.
5. Para que toda a família busque a comunhão diária com o Senhor.

Dia 6

A MULHER E SUA RELAÇÃO COM DEUS

“Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.” (Lc 10.41,42)

Nós, mulheres, temos muitos afazeres dentro e fora de nossa casa. Um exemplo de tarefa doméstica pode ser encontrado no texto acima, que narra uma ocasião em que Jesus estava na casa de Marta e Maria. Marta estava fazendo uma coisa boa – e geralmente nossos afazeres não são coisas ruins –, pensando no bem-estar de Jesus. Ela estava preparando um banquete digno do Senhor. Porém, foi exortada pela palavra de Jesus, que lhe disse que um prato seria suficiente e que Maria, a quem ela criticava, é que havia escolhido a boa parte. Jesus deu a Marta a oportunidade de entender a necessidade de priorizar o relacionamento com Deus.

A Palavra de Deus nos adverte: precisamos escolher a boa parte!

Hoje não é diferente! Temos muitas coisas a fazer! E são coisas boas. Contudo, a Palavra de Deus nos adverte: precisamos escolher a boa parte!

Nesses 30 dias de oração pela família precisamos glorificar a Deus priorizando nosso relacionamento com Ele. Precisamos buscá-lo sempre em primeiro lugar em nossa vida. Separar um tempo diário para leitura e meditação da Palavra de Deus, buscando-o em oração para crescermos em nossa intimidade com Ele. *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6.33)*

Deus quer falar conosco. Isso acontece em nossos momentos de oração pessoal com Ele. Vale a pena experimentar! É tempo de parar e meditar: qual tem sido a sua prioridade? Dar conta dos afazeres domésticos ou investir tempo na presença de Jesus?

Oremos

1. Para que cada membro da família prefira estar com o Senhor Jesus a dedicar seu tempo em tarefas boas, mas que não são a prioridade.
2. Para que cada membro da família rejeite a atitude de preocupar-se com muitas coisas a ponto de esquecer de Deus.
3. Para que tenhamos um relacionamento muito bom com cada membro da família.
4. Para que as mulheres sejam boas cumpridoras das tarefas do lar, porém saibam escolher a boa parte ao lado de Jesus.
5. Para que as nossas muitas preocupações nos levem a orar sem cessar.

Dia 7

JOVENS E ADOLESCENTES E A INTIMIDADE COM DEUS

“Somos transformados de glória em glória na mesma imagem.” (2Co 3.18)

É incrível saber que o Deus criador de todas as coisas tem uma história especial para cada um de nós, enquanto caminhamos seguindo os seus passos, suas pegadas. Nesse relacionamento o que Deus deseja é construir em nós a identidade de Cristo. Desenvolver uma relação pessoal e íntima com Deus é uma decisão que precisamos tomar diariamente. Só assim conseguiremos desfrutar a transformação de fé em fé, de glória em glória, de acordo com o caráter de Cristo que opera em nossa vida.

Cristo é o nosso padrão de intimidade com Deus. Sua presença habitacional em nós é a resposta para o problema básico de uma vida ou de um povo. Daí a vital importância do nosso relacionamento com Deus, da nossa intimidade com Ele.

O segredo principal do relacionamento com o Senhor é a conversão a Deus. É voltar ao Calvário

sempre que se fizer necessário, para que haja assim comunhão com Deus. Nascidos de novo através da conversão a Cristo, passamos a experimentar um relacionamento novo, um relacionamento cristocêntrico. Relacionamento que começa, existe, permanece e termina na cruz.

Relacionamento perfeito e eterno na glória. Esse relacionamento nos leva para a deslumbrante glória da presença de Deus, onde nossa ânsia é satisfeita, aqui e para sempre.

Ao desenvolver esse relacionamento, você vai sentir que o Senhor está sempre próximo. Vai começar a perceber Deus como Pai e desfrutar

dessa paternidade. Vai considerar Jesus Cristo como seu melhor amigo. Você não vai se sentir sozinho. Você pode ter momentos de solidão, *mas será capaz de sentir a presença dele em você.* Ele prometeu nunca deixar ou desamparar você. O pecado vai começar a perder seu atrativo. O Espírito Santo falará através de você. Você terá o desejo de ver Deus exaltado por meio de sua vida, seu comportamento, suas palavras, e seu trabalho.

Desenvolver uma relação pessoal e íntima com Deus é uma decisão que precisamos tomar diariamente.

Oremos

1. Para que Deus produza cada vez mais em nós a identidade de Cristo.
2. Para que os adolescentes e jovens cristãos vivenciem mais intimidade com Deus.
3. Por uma verdadeira conversão daqueles adolescentes e jovens de nossas igrejas que ainda não desfrutaram de um relacionamento pessoal e novo com Cristo.
4. Pelas juventudes de nossas igrejas, para que sejam cheias do Espírito Santo e, assim, o pecado perca seu poder atrativo.
5. Pelos adolescentes e jovens cristãos que têm pais e irmãos não convertidos, para que sejam fortes e corajosos no testemunho de Cristo em suas famílias.

Dia 8

FAMÍLIAS FORTALECIDAS, CRIANÇAS SAUDÁVEIS!

A Bíblia traz algumas histórias de famílias que viviam situações difíceis e que conseguiam ver seus dilemas solucionados quando colocavam suas angústias diante de Jesus. Vemos a cura do filho de um oficial do rei, a qual resultou em uma grande festa que atingiu toda a família do garoto. Vemos também a ressurreição do filho único de uma viúva em um povoado. Jesus sentiu a dor daquela mulher ao vê-la andando ao lado do esquife de seu filho acompanhada por uma multidão. Ao descer do monte da transfiguração, no qual Sua glória foi revelada, Jesus encontra uma situação conflituosa: um pai buscando ajuda para o filho que sofria de ataques demoníacos.

Muitas outras histórias poderiam ainda ser citadas. Porém, o comum em todas elas é que as famílias tinham problemas de diferentes níveis, e todos causavam preocupação, angústia, dor, sofrimento. Essas pessoas procuraram Jesus e encontraram nele mais do que soluções

para seus problemas. Encontraram a vida, a paz, a salvação.

As famílias de hoje continuam vivendo situações difíceis e muitas vezes inesperadas. Enquanto esti-

vermos neste mundo estaremos sujeitos a toda sorte de problemas. Todavia, famílias saudáveis são aquelas que levam suas dificuldades a Jesus. Famílias que não se acusam ou se culpam por problemas que surgem, mas que se apoiam mutuamente, e cujos membros buscam juntos no Senhor a solução.

Famílias saudáveis emocional e espiritualmente promovem um ambiente onde as crianças também são saudáveis. Crianças assim aprendem a buscar em Deus as soluções para os

problemas da vida e transformam as dificuldades em oportunidades para serem fortalecidas no Senhor. Fortaleçamos nossas famílias, dependendo somente de Deus em qualquer circunstância. Dessa forma nossas crianças crescerão saudáveis, confiando no Senhor.

**Famílias saudáveis
emocional e
espiritualmente
promovem um
ambiente onde
as crianças também
são saudáveis.**

Oremos

1. Pelas famílias que estão atuando nos campos missionários.
2. Por lares saudáveis emocional e espiritualmente.
3. Pelas famílias que estão enfrentando dificuldades, para que se fortaleçam no Senhor.
4. Pelas crianças de nossa família, para que cresçam saudáveis confiando em Deus.
5. Pelas crianças em geral, para que sejam guardadas das iniciações em doutrinas e rituais demoníacos.

Dia 9

VALORES DESVALORIZADOS

Segundo o dicionário Aurélio, valores são normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classes ou sociedades. A humanidade necessita de valores que norteiem a sua vivência em comunidade.

Muito se fala em valores que eram observados, mas hoje nem são lembrados graças à decadência moral da família. A ausência de valores provoca rupturas na família que dificilmente serão consertadas, pois aqueles que a compõem, pai, mãe e filhos, vêm adquirindo novos procedimentos que a tem distanciado dos padrões de Deus.

A ética é definida por Motta (1984) como um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vivem, garantindo, outrossim, o bem-estar social”, ou seja, é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social. E como podemos definir a ética cristã? Podemos defini-la como um conjunto de valores extraídos da Palavra de Deus que deve determinar o comportamento do crente, garantindo o bom testemunho do filho

de Deus. Há aqueles que definem a ética como teórica e a moral como prática. Então, a nossa ética cristã é mostrada através do nosso comportamento, visto na prática.

**Os valores eternos
constituem bens que
devem ser guardados
como tesouros que
enriquecem nosso lar.**

O nosso código de ética é a Palavra de Deus. Ela é um código completo, que determina como nossas famílias devem viver e, principalmente, como os pais devem desenvolver o caráter cristão dos filhos. Na Bíblia encontramos valores eternos e divinamente inspirados para fazer da nossa família um lar que espelhe o caráter de Cristo. A ausência desses valores leva-

rá o lar ao caos. *“Para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos (valores) que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados”* (Dt 6.2). Os valores eternos constituem bens que devem ser guardados como tesouros que enriquecem nosso lar.

Você ama os valores da Palavra de Deus, como o salmista? *“Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.”* (Sl 119.127)

Oremos

1. Pelas famílias cristãs, para que preservem os valores da Palavra de Deus em meio a uma sociedade decadente.
2. Pelas famílias em geral, para que não sejam destruídas pelos novos procedimentos divorciados dos padrões de Deus.
3. Para que o comportamento dos crentes reflita os valores do código de ética de Deus.
4. Para que nossos lares espelhem o caráter de Cristo.
5. Para que a sociedade como um todo perceba o caos iminente e se volte aos valores da Palavra de Deus.

Dia 10

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA SAÚDE INTEGRAL

“Partiu, pois, a Sunamita e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo; e sucedeu que, vindo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita; corre-lhe ao encontro e pergunta-lhe: Vais bem? Vai bem teu marido? Vai bem teu filho? Ela respondeu: Vai bem.” (2Rs 4.25,26)

Quando o profeta Eliseu passou pela cidade de Suném (2Rs 4.8), ele foi convidado por uma sunamita e seu esposo, ricos, e sem filhos, para comer com eles. A partir da compreensão de que Eliseu era “um santo homem de Deus” (4.9), eles resolveram fazer um pequeno quarto em cima do muro, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. Eliseu passou não apenas a comer, mas também a pernoitar ali. Eliseu profetizou que a sunamita teria um filho, o que de fato aconteceu depois de um ano (4.17). Quando o menino cresceu e estava no campo com seu pai, teve uma aguda dor de cabeça. O pai mandou levá-lo à mãe (4.19), mas o menino não resistiu e acabou morrendo. A sunamita então, colocou a criança morta sobre a cama do homem de Deus (4.21), e procurou o seu marido para dizer-lhe que ela ia ao encontro de Eliseu (4.22). Estranhando a repentina viagem, o homem perguntou à esposa: “Por

quê? Não é lua nova nem sábado!” (4.23) Ao que ela respondeu: “Tudo vai bem!”, e partiu. Quando chegou perto do Monte Carmelo, Eliseu mandou perguntar-lhe: “Vais bem? Vai bem teu marido? Vai bem teu filho?” E ela mais uma vez respondeu: “Vai bem”. A história prossegue e ela revela a sua amargura, resultando na recuperação da vida e da saúde da criança.

A sunamita afirmando categoricamente que tudo ia bem, quando na verdade a criança estava morta.

Marido e mulher eram ricos, tinham sensibilidade espiritual, tratavam com desvelo o profeta do Senhor e investiam na obra de Deus, mas tinham problemas em assumir a responsabilidade pelo bem-estar do filho, além de dificuldades de comunicação. Eles estavam bem em alguns aspectos, mas nem tudo ia

bem. O que se destaca aqui é a sunamita afirmando categoricamente que tudo ia bem, quando na verdade a criança estava morta.

Como vai a saúde da família brasileira? Tem bem-estar material, mas não experimenta bem-estar conjugal? Apresenta atitudes religiosas compatíveis com o que se espera, mas no fundo vive distorções e desvios espirituais profundos? Tem aparência e nome de que vive, mas está morta (conforme Apocalipse 3.1)? Como vai a saúde da sua família?

Oremos

1. Pela saúde integral da família brasileira.
2. Pelos pais, para que assumam as responsabilidades pelo bem-estar de seus filhos.
3. Para que haja boa comunicação em nossa família.
4. Para que sejam eliminadas todas as distorções espirituais de nosso lar.
5. Para que nossa família seja verdadeiramente viva e saudável.

Dia 11

A FAMÍLIA E O DESAFIO DO ABORTO

“Quando os meus ossos estavam a ser formados, sem que ninguém o pudesse ver; quando eu me desenvolvia em segredo, nada disso te escapava. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.” (Sl 139.15,16)

Os dicionários Aurélio e Houaiss definem aborto como “a interrupção dolosa da gravidez, com expulsão do feto ou sem ela” e “da qual resulta a morte do nascituro”. Creio que assim aprendemos desde a infância. Há, entretanto, novas interpretações para o aborto e que resultam em amenizar a sua seriedade.

Em 2010, a então candidata Dilma Rousseff afirmou que era contra o aborto porque ele seria uma violência contra a mulher. Na mesma ocasião ouvi de um irmão a justificativa para a posição do seu partido sobre o aborto dizendo que precisávamos olhá-lo pelo foco da saúde pública e assim

descriminalizá-lo. No dia 4 de outubro de 2010, o nº 190 do Diário Oficial da União publicava um termo aditivo de prorrogação à cooperação entre a União Federal e a Fundação Oswaldo Cruz (RJ) para “estudo e pesquisa para despenalizar o aborto no Brasil”. Lamentável!

A Bíblia chama o aborto de pecado, ainda que descriminalizado cultural e legalmente.

Há outras interpretações tão evasivas quanto essas, mas nós devemos perguntar: o que o Criador e Senhor absoluto da vida pensa sobre o aborto? O que Ele revela sobre o ser em desenvolvimento no útero materno desde a fecundação?

A Bíblia deixa claro o interesse de Deus sobre o corpo ainda informe. Assim, o abor-

to é primeiramente uma violência contra a vida e uma usurpação de uma prerrogativa divina. A Bíblia chama o aborto de pecado, ainda que descriminalizado cultural e legalmente. Deus não nos criou para o pecado! Que a família brasileira faça a opção pela vida e não pela morte. Aborto: aborte essa ideia!

Oremos

1. Pelo fim da prática do aborto.
2. Para que Deus impeça a despenalização e banalização do aborto no Brasil.
3. Para que as famílias cristãs não sejam contaminadas por interpretações evasivas e secularizadas sobre o tema.
4. Pelas vidas humanas que estão agora mesmo no útero de suas mães, para que Deus as guarde de serem assassinadas.
5. Pelas grávidas, para que consagrem o fruto de seu ventre a Deus e recebam a provisão necessária para o feliz e saudável nascimento de seus filhos.

Dia 12

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA ENFERMIDADE

“Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.” (Mt 8.17)

Quando a Palavra de Deus diz que Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, isso é uma verdade inquestionável. Não é uma figura de linguagem, é uma afirmação.

Nenhuma pessoa está livre de ser acometida por uma doença. Isso faz parte do ciclo natural da vida. Quase sempre não estamos preparados para enfrentá-la. Alguns enfrentam enfermidades mais longas, outras mais passageiras. Mas em todas as circunstâncias o abatimento é natural. Esse abatimento não pode ser contínuo mesmo nos casos de enfermidades mais graves ou longas, pois além dos cuidados médicos que não podem

ser recusados, temos em quem buscar sabedoria e amparo nessas horas.

Ao buscarmos os cuidados médicos necessários também buscamos a orientação e o amparo do médico dos médicos. O Senhor, nosso socorro bem presente, já levou sobre si todas as nossas enfermidades. Temos a plena certeza de que jamais seremos abandonados ou esquecidos, e que nenhuma enfermidade nos afetará para sempre, pois o Senhor nos garante a paz eterna.

Nesses momentos de dor podemos em oração entrar na presença do Senhor e colocar diante dele nossos pedidos e também nossa

gratidão, pois Ele, que tudo conhece, sempre nos responde em sua imensa misericórdia. Por tudo isso podemos dizer: graças te damos, ó Pai.

**O Senhor,
nosso socorro
bem presente,
já levou sobre si
todas as nossas
enfermidades.**

Oremos

1. Em gratidão a Deus porque Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades.
2. Por preparação vinda do alto para enfrentarmos os males que nos sobrevêm.
3. Por cura, alívio e conforto aos que estão doentes, segundo a vontade soberana de Deus.
4. Pelo amparo de Deus e da igreja às famílias que sofrem enfermidades.
5. Pelos profissionais e sistemas de saúde e por avanços na medicina.

Dia 13

A FAMÍLIA E A ORAÇÃO POR MISSÕES

“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.” (At 12.5)

Famílias saudáveis que amam e vivem missões têm como prioridade o envolvimento em oração pela obra missionária. Todos sabem que todo empreendimento necessita de sustento, de condições para avançar. Como um carro, é impossível um projeto prosseguir sem combustível. E, quando falamos da obra missionária, esse princípio não é diferente. A oração é o combustível para o avanço da obra missionária.

A oração é a grande arma para vencermos as barreiras da expansão missionária! Através da oração, as famílias podem ir ao campo missionário ajudando na conquista da pátria para Cristo! As escrituras Sagradas mencionam várias vezes o poder da intercessão. Por exemplo, em Tiago 5.16 lemos: *“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”*.

Já pensou na evangelização do Brasil sem que missionários sejam enviados? E sem os recursos para

o sustento da obra? Agora imagine o trabalho de missões sem oração. Impossível! O envio de obreiros é muito importante, mas, antes do envio, o Senhor nos orienta a orar a Ele pedindo mais obreiros para sua seara. Então, mais importante que o envio, é a oração. O recurso é de Deus e Ele move os corações agradecidos para investir em sua obra. Quando oramos ao Senhor, Ele por sua graça e misericórdia continua a chamar

os obreiros e dar os recursos através da igreja para que a obra missionária avance no Brasil e no mundo.

Atos 12 nos fala do caso de Pedro sendo livre da prisão: *“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”*. Como resultado da bondade de Deus e da intercessão da

igreja em favor de Pedro, ele foi livre da mão de Herodes. Através da oração nossas famílias farão a diferença na Conquista da Pátria para Cristo! Contamos com você e sua família para que juntos possamos interceder pela obra missionária na sua cidade, no seu estado, no Brasil e no Mundo!

**A oração é o
combustível para
o avanço da obra
missionária.**

Oremos

1. Por famílias saudáveis que amam e vivem missões.
2. Pela nossa família, para que seja sustentadora da obra missionária em oração.
3. Por mais obreiros para a seara.
4. Pelos missionários de Missões Nacionais e suas famílias.
5. Pelos missionários de Missões Mundiais e suas famílias.

Dia 14

PAIS, EXEMPLO PARA OS FILHOS

“Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.” (Jó 1.5)

A função dos pais se assemelha à função sacerdotal no sentido de que eles devem servir como promotores da devoção familiar e da comunhão do lar com o Senhor. O sacerdote era aquele que intercedia a Deus pelo povo e, ao mesmo tempo, auxiliava os frequentadores do templo no cumprimento dos preceitos litúrgicos de adoração, contrição e serviço a Deus.

A função sacerdotal foi extinta com o sacrifício oferecido por Cristo. Ele não era apenas o Cordeiro de Deus que estava sendo sacrificado, mas também – como ensina a Carta aos Hebreus – o sacerdote

que oferecia ao Senhor um sacrifício eterno para a remissão dos pecados do mundo (Hb 4.14-16).

É claro que não necessitamos mais de sacerdotes para intermediar nosso acesso a Deus, pois Cristo é o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5,6). Entretanto, em termos simbólicos, os pais

possuem certa responsabilidade sacerdotal. São eles que devem motivar, instruir e conduzir a vida devocional da família.

Portanto, é indispensável que os pais sejam um exemplo de comunhão e devoção. Pais que não oram, não leem a Bíblia e não mantêm uma postura coerente com a autêntica espiritualidade não podem exigir que seus filhos o façam. Afinal, eles são espelho e referência do lar. Tal como Jó, que sem esmorecer intercedia constantemente por seus filhos (Jó 1.5), os pais devem exercer com fidelidade o papel de sacerdotes da família. Você, pai, tem exercido este papel dentro de sua casa? Medite sobre isso.

**Os pais devem
exercer com
fidelidade o papel de
sacerdotes da família.**

Oremos

1. Para que os pais sejam exemplos para os filhos no relacionamento com Deus.
2. Para que o pai assuma o seu papel como sacerdote em casa.
3. Para que os filhos recebam o exemplo positivo de seus pais com alegria e os imitem por toda a vida.
4. Para que os pais tenham uma vida comprometida com a oração e com o estudo da Bíblia.
5. Para que a família cultive uma vida devocional diária.

Dia 15

TRANSMITINDO OS ENSINOS DA PALAVRA ÀS GERAÇÕES FUTURAS

“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinasses, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais. Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.” (Dt 6.1-7)

Uma das funções mais significativas que Deus planejou para a família é a de transferir os ensinamentos de Sua Palavra através das gerações. *“Para que temas ao Senhor e guardes todos os teus mandamentos em que eu te ordeno, tu, o teu filho e o filho do teu filho todos os dias da tua vida”,* é o que diz o verso 2 acima. Nesse texto vemos claramente a nossa responsabilidade de passar às gerações

futuras os mandamentos do nosso Deus. Diz, ainda, o versículo 7: *“[...] tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te”.* Isso não é uma opção. É um mandamento de Deus, e os mandamentos dele nos dão vida e nos abençoam.

Uma das funções mais significativas que Deus planejou para a família é a de transferir os ensinamentos de Sua Palavra através das gerações.

O que estamos fazendo para cumprir essa ordenança do nosso Senhor? O culto doméstico é um momento especial para isso. Ele também é um excelente recurso para promover a unidade da família e transmitir os ensinamentos de Deus às novas gerações.

No tempo de Jesus, toda criança decorava trechos do Pentateuco, que era a Bíblia da época. Quando temos a

Palavra gravada em nossas mentes, ela fica também guardada em nossos corações para ser colocada em prática no momento oportuno. Não há legado mais importante que podemos deixar para nossos filhos, netos e sobrinhos do que incentivá-los a memorizar textos bíblicos, que lhes servirão por toda a vida. E esse incentivo será fortalecido pelo nosso exemplo de vida cristã.

Queridos irmãos, jovens, adultos e da terceira idade, vamos nos dedicar a passar às próximas gerações o desejo de aprender cada vez mais a Palavra de Deus.

Oremos

1. Para que os pais cumpram sua responsabilidade bíblica perante a nova geração.
2. Para que os pais inculquem em seus filhos o amor a Deus de todo o coração, alma e forças.
3. Para que os mais idosos sejam exemplo para os mais novos.
4. Para que as famílias não negligenciem a vida cristã dentro do lar.
5. Para que as próximas gerações sejam motivadas a servir a Deus como fruto do exemplo dos seus familiares mais experientes.

Dia 16

A FAMÍLIA E A CONTRIBUIÇÃO PARA OBRA MISSIONÁRIA

“Mas tenho tudo, tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que dá vossa parte me foi enviado. Como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.” (Fp 4.18)

Este era o sentimento que estava no coração do apóstolo Paulo após receber uma contribuição da igreja de Filipos. Paulo agradece àqueles irmãos por terem lhe enviado uma ajuda pelas mãos de Epafrodito. Paulo faz questão de mencionar que todo o esforço da igreja em abençoá-lo estava sendo visto e recebido *“como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus”*. Nos versículos anteriores Paulo menciona a participação da igreja em sua vida e ministério desde o início

quando ele deixou Filipos para ensinar em Tessalônica: *“Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação. E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo*

no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros.” (Fp 4.14,15)

Que sentimento nobre movia os corações destes amados irmãos de Filipos! Eles tinham a plena convicção de que era melhor dar do que receber.

Tinham corações generosos. Entregava não com o objetivo de receberem algo em troca, mas como fruto da gratidão a Deus por tudo o que o Senhor já tinha dado. E mais: esses preciosos irmãos tinham a plena consciência de que era um grande privilégio participar da propagação do Evangelho através de seus bens. Eles tinham alegria em contribuir!

Que a cada dia desenvolvamos esse mesmo sentimento em nossa família. O sentimento de gratidão ao Senhor por

tudo aquilo que ele nos tem dado. E que, assim como os Filipenses, nos envolvamos ainda mais na propagação do evangelho, doando o melhor do que temos e somos para a glória de Deus. Afinal, *“Deus ama a quem dá com alegria.” (2Co 9.7)*

**Que nos envolvamos
ainda mais na
propagação do
evangelho, doando
o melhor do que
temos e somos para
a glória de Deus.**

Oremos

1. Por famílias saudáveis que contribuam para a obra missionária.
2. Para que Deus aceite nossas ofertas missionárias como sacrifício aprazível.
3. Para que Deus nos dê o privilégio de contribuir cada vez mais com missões como família.
4. Pelos pais, para que sejam exemplo para os filhos de contribuintes com missões.
5. Pelos filhos, para que aprendam desde cedo a amar e cooperar com a obra missionária.

Dia 17

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA HOMOSSEXUALIDADE

“Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Pelo que Deus os entregou a paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza; semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a devida recompensa do seu erro. E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm.” (Rm 1.18,26-28)

Em 1994, à caminho de metrô para o centro da cidade de Hamburgo, na Alemanha, eu e meus dois filhos (6 e 8 anos de idade) passamos por um outdoor onde se via a demonstração homoafetiva de duas mulheres. Imediatamente eles questionaram: “O que Deus pensa disso?”. Era a primeira vez que falávamos sobre o assunto, tão comum no Velho Continente. Meus filhos mostravam, assim, “a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Rm 2.15). Eles já entendiam que aquilo era errado para Deus!

O texto de Romanos deixa claro que a homossexualidade é paixão infame, é contrária a natureza, é mudança de uso natural, é inflamação de sensualidade, é torpeza, sentimento depravado, coisa que não convém. Com tais termos “politicamente incorretos”, a Bíblia qualifica a homossexualidade como pecado. Mas ela também diz que do céu é revelada a ira de Deus contra a homossexualidade! O salário do pecado é a morte, existencial e espiritual!

**Os que optaram pela
“paixão infame”
devem ser alvo da
nossa pregação
misericordiosa.**

Precisamos, contudo, entender que nós vivemos numa sociedade não cristã, com valores não cristãos. Não podemos e não devemos exigir dessa sociedade um comportamento cristão. Seria pedirmos uma conversão das atitudes, sem uma conversão do coração! Além disso, “a ira do homem não opera a justiça de Deus” (Tg 1.20). É Deus

quem castiga o pecado, não nós! Isso desautoriza a violência da homofobia. Por fim, Deus odeia o pecado, mas segue amando o pecador. Os que optaram pela “paixão infame” devem ser alvo da nossa pregação misericordiosa, pois a misericórdia triunfa sobre o juízo (Tg 2.13).

Que a família cristã tenha sabedoria para pregar a verdade bíblica com amor cristão a todos, mesmo aos que optaram por uma sexualidade contrária à natureza e à vontade de Deus.

Oremos

1. Para que a família prevaleça no desafio do homossexualismo.
2. Para que Deus não permita que as leis brasileiras se degenerem a ponto de criminalizar a pregação de que o homossexualismo é pecado.
3. Pelos nossos filhos, para que não sejam presas fáceis da militância ideológica de nossos dias.
4. Para que os homossexuais sejam alvo de uma pregação misericordiosa e não sofram nenhum tipo de violência.
5. Para que a família brasileira tenha sabedoria para seguir pregando a verdade bíblica com amor cristão.

Dia 18

ENSINE A CRIANÇA A ORAR

Eu era missionária na cidade de Morro do Chapéu-BA, e junto com a igreja estávamos há alguns meses orando pedindo a Deus condições de adquirir um terreno para construir o templo. Durante a semana de oração, comunicamos à igreja que tínhamos firmado um compromisso de compra mesmo sem ter todos os recursos que necessitávamos. Todos os irmãos, do mais novo ao mais velho, oravam incansavelmente para que o Senhor multiplicasse os poucos recursos que tínhamos, e todos nós trabalhávamos juntos em favor de um propósito comum.

Lembro-me do dia em que um menino de onze anos estacionou um carrinho de mão, daqueles utilizados em obras, na porta do local onde nos reuníamos como igreja. Perguntei por que havia levado o carrinho, e ele me disse que queria emprestar para a obra da igreja. A atitude do menino indicava o tipo de atitude que Deus espera de nós: fé. Ele não teve dúvidas de que Deus responderia nossa oração, e por isso levou seu carrinho de mão mesmo parecendo que era cedo para aquilo. Dois anos depois, o terreno já estava pago e o templo foi inaugurado com dezenas de pessoas presentes. Naquele

dia recordamos todo o esforço de cada irmão, porém sabíamos que tudo tinha vindo de Deus; que aquele local onde podíamos agora nos reunir havia sido adquirido por meio de muita oração, inclusive das crianças.

Numa outra vez, ouvi uma menina durante a EBD agradecer a Deus pelo novo local de cultos da igreja e pelo balanço e campinho de futebol para as crianças nos fundos do templo. Ela agradeceu porque gostava muito de ficar ali. Quando adoeci, as crianças oraram pelo meu restabelecimento e me enviaram cartinhas dizendo que não se esqueciam de mim. Quando fui transferida de campo missionário, novamente recebi muitas cartinhas de crianças dizendo que estariam orando por mim onde quer que eu estivesse.

**Quando ensinadas,
as crianças
aprendem a orar
e a confiar
profundamente
em Deus.**

Vemos nisso que, quando ensinadas, as crianças aprendem a orar e a confiar profundamente em Deus. E podemos ter a certeza de que Deus ouve a oração dos pequeninos porque Ele vê seus corações, sua fé e sua sinceridade. Por isso é tão importante ensinar as crianças a orar. Você pode fazer isso com alguma criança ao seu redor hoje?

Oremos

1. Pelas nossas crianças, para que sejam sempre meninos e meninas de fé.
2. Para que nosso lar seja lugar de oração.
3. Para que Deus atenda à oração das crianças que clamam por mudanças em sua família.
4. Para que as famílias e os ministérios que atuam entre as crianças ensinem sobre o amor de Deus.
5. Para que os adultos aprendam com a fé e a sinceridade das crianças.

Dia 19

A FAMÍLIA E O DESAFIO DAS DROGAS

“O pecado não pode mais ditar as regras da vida de vocês. Afinal, vocês não estão mais vivendo sob a velha tirania: estão vivendo na liberdade de Deus.” (Rm 6.14)

Aluta contra o crack ainda não está sendo vencida pelas autoridades, admitiu em 28 de dezembro de 2012 a Secretária Nacional de Segurança Pública (fonte: site da Agência Brasil – EBC). Talvez porque a guerra contra a droga não seja meramente uma questão de segurança pública, mas de segurança familiar. A guerra contra a droga começa no seio familiar.

Quer me parecer que existem pelo menos dois paradigmas da relação entre família e drogas: a) a desestruturação familiar e a ausência de genuína conversão, que abrem lacunas para o domínio das famílias pelas drogas; b) a influência externa alinhada ao fator “curiosidade” sobre membros de família criados em “redomas de vidro” sem saberem o que os esperava “lá fora”.

As famílias cristãs precisam ser constituídas e mantidas nos princípios bíblicos, tendo experimentado genuína conversão, para que sejam verdadeiras trincheiras espirituais e morais na guerra contra as drogas. Famílias cristãs precisam vigiar contra influências externas, com valores não cristãos, para que o caminho que foi ensinado ao menino (Pv 22.6) não seja substituído por caminhos que parecem mais prazerosos, mas que são os caminhos da morte. Além disso, a comunicação dentro da família cristã deve encarar de forma transparente os desafios deste tempo. Nós não devemos nos esquecer jamais que o caminho das

**As famílias cristãs
precisam ser
verdadeiras
trincheiras espirituais
e morais na guerra
contra as drogas.**

drogas e do pecado se apresenta sempre bonito e prazeroso. O pecado não é feio, é bonito; é muito bonito, mas leva à morte!

Que a família cristã se mantenha nos princípios bíblicos e seja refúgio contra as drogas.

Oremos

1. Para que a família não sucumba diante do desafio das drogas.
2. Pela conversão dos membros da família, melhor escudo contra as drogas.
3. Pelos filhos, para que não sejam dominados pela curiosidade de experimentar drogas lícitas e ilícitas.
4. Pela libertação e restauração dos familiares que já estão aprisionados pelas drogas.
5. Para que as nossas famílias sejam refúgio contra as drogas, sabendo tratar a questão com sabedoria e fundamentação bíblica.

Dia 20

PLACAS DE ADVERTÊNCIAS AOS PAIS

“Por isso Paulo os advertiu: ‘Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio [...]’ Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio. Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta. Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte [...]”
(At 27.9-11,13,14)

Toda viagem exige o mínimo de segurança. Para isso, precisamos obedecer à sinalização. Em nosso compromisso como pais, Deus também nos mostra placas de advertências, às quais devemos ficar atentos.

Deus usou Paulo para advertir a tripulação do navio em que viajava. Uma tempestade estava se aproximando, mas aqueles homens não deram ouvidos à voz do apóstolo. Atos declara que *“começando a soprar suavemente o vento sul”* (v.13), eles não foram capazes de perceber o perigo iminente. Nesse ponto é que o cenário da viagem muda radicalmente. O que era uma brisa suave se transformou num vendaval implacável, numa tempestade.

De forma semelhante, alguns pais se descuidam da realidade à sua volta, confiantes em si mesmos, em suas posses, em suas conquistas materiais. Confiam em sua vaidade pessoal, em seu tempo de igreja, prosseguem em sua caminhada sem perceber os sinais, sem notar que a sua volta seus filhos estão

gemendo. Sim, eles estão sofrendo logo ali perto dos pais. A bordo do “barco família”, talvez alguns pais estejam como aqueles tripulantes, confiando numa suposta segurança.

Muitos pais afirmam: “Sou membro da igreja e levo meus filhos à EBD todo domingo”. Sim, é verdade. Porém, podem vir grandes tempestades e revezes na família.

A bordo do “barco família”, talvez alguns pais estejam como aqueles tripulantes, confiando numa suposta segurança.

Se os pais não forem corajosos, determinados e decididos o suficiente para voltarem aos princípios bíblicos, determinados a buscar mudança de vida, investir tempo com qualidade na vida dos filhos, com o discipulado integral, talvez o “barco família” não suporte o primeiro vendaval. Precisamos discipular nossos filhos todo o tempo. Com Deus estamos certos de que nossa viagem pode ter intempéries e até mudança de rota, mas o destino final jamais será alterado. Esta é uma verdade que deve nortear o nosso coração.

Oremos

1. Para que os pais aprendam a enxergar as placas de advertência apresentadas por Deus.
2. Para que o “barco família” não naufrague diante dos desafios da vida.
3. Para que os pais percebam que discipular seus filhos é mais importante do que presentear-los com coisas materiais.
4. Pelos filhos, para que aprendam a confiar em Deus, preparando-se, assim, para tempos tempestuosos.
5. Por pais corajosos e determinados a investir tempo de qualidade na vida de seus filhos.

Dia 21

A FAMÍLIA E A EVANGELIZAÇÃO DISCIPULADORA

“Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.” (Mc 2.3-5)

Cafarnaum é conhecida como a cidade de Jesus: “a sua própria cidade”, conforme a expressão que encontramos em Mateus 9.1. Jesus estava de volta ali. Imagine, então, o alvoroço. Todos comentando sobre o retorno de Jesus. Muitos indo até a casa onde estava. Imagine a quantidade de pessoas que não gostariam de estar com o Mestre. Marcos faz questão

de mencionar que havia uma multidão que já tinha se aproximado de Jesus. No meio de toda aquela movimentação, aparecem quatro homens conduzindo um paralítico até Jesus. De repente, um leito com aquele doente começa a baixar no lugar em que Jesus estava. Com toda certeza, essa operação não foi fácil! Mas, quando há fé e perseverança, o milagre acontece. Então diz o verso 5: “Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados”.

Esse texto nos ilustra muito bem como vale a pena levar pessoas a Jesus. Nós não sabemos os nomes desses homens. No entanto, a fé deles marcou história. Eles foram instrumentos de bênção na vida daquele paralítico. Eles se envolveram com alguém que provavelmente estava à margem da sociedade. Um paralítico. Alguém que muitas vezes era acusado por causa da sua enfermidade. Alguém que não

podia ajudar a si mesmo. Fico a imaginar como poderia ter sido a sua vida. Ele era totalmente incapaz de dirigir-se sozinho até Jesus. Era necessário que alguém o levasse.

Encontramos muitas pessoas como aquele paralítico em nossa sociedade. Pessoas que não conseguem chegar sozinhas a Jesus. Quem são elas? Todas que estão longe da graça de Deus. O homem longe

de Deus precisa da minha e da sua ajuda, da ajuda de nossas famílias. Ele é um paralítico espiritual. Precisamos ser como aqueles quatro homens. Nossas famílias precisam se envolver com pessoas que não têm condições de irem sozinhas a Jesus. Lutas e dificuldades estarão diante de nós, mas devemos pedir a Deus as estratégias corretas. Que nossas famílias sejam instrumentos de Deus para bençoar outros que não conseguem se achegar a Jesus. Que Deus nos use diariamente para a sua glória!

**Nossas famílias
precisam se envolver
com pessoas que não
têm condições de irem
sozinhas a Jesus.**

Oremos

1. Por famílias saudáveis que conduzem outras famílias até Jesus.
2. Pelo engajamento das nossas famílias na obra de evangelização.
3. Por sabedoria e estratégia correta de Deus para alcançarmos os perdidos.
4. Para que os obstáculos na evangelização não nos desanimem de perseverar.
5. Para que nossas famílias sejam instrumentos de Deus para abençoar outros.

Dia 22

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela [...] Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” (Ef 5.25,6.1-4)

Este é um tema com o qual seria muito bom não tivéssemos de lidar. Todavia, ele é uma realidade da qual infelizmente não podemos fugir, pois está presente no seio de muitas famílias. O ideal de uma verdadeira família não inclui violência, como podemos ver no texto da carta aos Efésios. A violência doméstica não é nova e está presente nas modalidades física, moral e emocional. Ela muitas vezes acontece de forma velada e sem a possibilidade de

defesa por parte de quem é violentado. A violência é pecado contra Deus, pois ao ser praticada por um ser humano contra outro, atenta contra a criação divina, quanto mais quando isto acontece no seio da família.

Cabe a cada membro da família cumprir os ensinamentos da Palavra com base no amor.

O ensino da Palavra de Deus nos leva a praticar sempre o amor. O texto acima traz uma orientação a todos os membros da família. Esses ensinamentos são para os maridos e mulheres, filhos e pais, e devem ser praticados sempre. Cabe a cada membro da família cumprir os ensinamentos da Palavra com base no amor.

Devemos sempre buscar a orientação do Senhor em oração para que todas as famílias sejam uma bênção e cumpram o que Deus prometeu a Abraão: *“e em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gn 12.3). Deus nos chamou para abençoar a todos com não a violência.

Oremos

1. Pela cessação da violência na família.
2. Por proteção, consolo, coragem e justiça em favor das vítimas da violência doméstica.
3. Por confissão, arrependimento, perdão e cura nas famílias atingidas pela violência.
4. Para que cada membro da família cumpra sua responsabilidade em amor.
5. Para que a família cristã seja bênção para as demais famílias da terra.

Dia 23

A FAMÍLIA E A DOR DA PERDA

Compreender e fazer a vontade de Deus é o ideal que todos nós devemos buscar. Mas isso nem sempre é fácil e aceitável, especialmente quando envolve a separação física de nossos mais queridos. Creio que nenhum de nós algum dia vai se conformar com a dor da separação, mesmo que, em termos de compreensão racional, isso seja consciente. A dor da perda de um de nossos queridos, quer seja de relação parental ou de amizade, traz sempre desalento. A partida para a eternidade de todas as pessoas está dentro da soberania de Deus, a qual temos que compreender e aceitar, como declara o salmista no Salmo 116.15: *“Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos”*. O que precisamos é ter consciência e trabalhar para que todos ao nosso redor vivam na presença do Senhor ao deixarem este mundo.

Momentos de tristeza, dor e lágrimas também fazem parte da vontade de Deus para cada um de nós. É a forma como somos tratados, a fim de compreendermos o quanto somos frágeis e que nada podemos fazer para acrescentar mais dias a nossa vida, a não ser vivermos de tal maneira que quando formos chamados, também recebamos a coroa da vitória.

Lembre-se que somos pó e ao pó voltaremos, mas o sopro de Deus em nós voltará à presença do Pai. A dor da separação é aliviada com a certeza de que nos encontraremos com o Pai e então não haverá mais dor ou tristeza. Somente louvaremos para

todo o sempre o nosso Senhor.

Levante seus olhos ao céu e clame ao Senhor para que Ele mesmo alivie a dor da separação que porventura esteja em seu coração.

**A dor da separação
é aliviada com
a certeza de que
nos encontraremos
com o Pai e então
não haverá mais
dor ou tristeza.**

Oremos

1. Por conforto do alto para as famílias enlutadas.
2. Por compreensão e aceitação da soberania de Deus em meio à dor da perda.
3. Por consciência e ação em prol da evangelização.
4. Por uma real percepção da nossa fragilidade e dependência de Deus.
5. Por esperança mediante a certeza do reencontro das famílias na glória.

Dia 24

A FAMÍLIA E O NINHO VAZIO

Os estudiosos do comportamento humano denominam *síndrome do ninho vazio* o sentimento de solidão e depressão que muitos casais passam a ter depois que um ou mais filhos deixam a casa. Parece que nós, pais, queremos que aquele bebezinho que chegou um dia para alegrar a casa continue ali sendo cuidado, alimentado e educado, mesmo que ele já seja adulto e tenha construído uma carreira profissional e agora encontre a sua cara-metade e vá continuar o ciclo natural da vida.

Conforme encontramos em Gênesis 1.27,28: *“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a [...]”* Claro que a continuidade da vida e o cumprimento dessa configuração de família que o Senhor instituiu passa por filhos deixando seus pais e iniciando uma nova família. Dessa forma, é fundamental que pais de todas as épocas aceitem que um dia voltarão a ser como no início, ou seja, como no “enfim sós”, quan-

do se casaram. Os pais devem ver esse momento como uma oportunidade de refletir sobre todo o tempo de matrimônio e iniciar um novo ciclo de vida a dois. Quem sabe?, realizarem algum sonho ainda não realizado, e prepararem-se para a nova tarefa de serem avós.

Os pais devem ver esse momento como uma oportunidade de refletir sobre todo o tempo de matrimônio e iniciar um novo ciclo de vida a dois.

Muitas vezes este sentimento de perda é mais intenso nas mulheres que durante a vida se dedicaram unicamente à família sem uma atividade fora do lar. Como sabemos, a vida é construída de muitas fases. Para o casal com filhos, essa é uma delas. É necessário considerar esse momento como algo natural e positivo, pois muitas vezes o simples deixar a questão de lado tem levado muitos casais à separação, que não é o desejo do Pai.

Se você está vivendo hoje a experiência do ninho vazio, busque em oração a orientação de Deus. Se necessário, procure a ajuda de um profissional. Assim como buscamos um médico para as dificuldades físicas, devemos cuidar das dificuldades emocionais para alcançarmos uma vida saudável.

Oremos

1. Pelos casais com síndrome do ninho vazio.
2. Por conforto na solidão e por cura da depressão nesses casos.
3. Para que os casais encarem essa nova fase como uma oportunidade para um novo ciclo de vida a dois.
4. Para que não ocorram separações.
5. Por orientação e sabedoria do Espírito Santo aos casais nessa condição.

Dia 25

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA VIUEZ

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o SENHOR, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.” (Rt 1.16,17)

Talvez essa seja a história de viuvez mais intensa que encontramos registrada na humanidade. São três mulheres que quase ao mesmo tempo ficam viúvas. Um quadro que ainda emociona apesar de tanto tempo. Uma nora faz o juramento à sogra de acompanhá-la onde quer que ela fosse, de estar junto, de não abandoná-la. Mas a viuvez atinge de igual modo aos homens. Na Bíblia, encontramos Abraão chorando a morte de Sara e tantos outros que poderíamos listar ou que você esteja lembrando neste momento.

A perda do cônjuge é intensamente difícil, pois muitas vezes é a ruptura de sonhos, de projetos juntos que jamais serão realizados. Lamentar a viuvez é necessário, mas é importante que essa lamentação não se torne um estado contínuo. No

passado, quando o homem era na maioria das vezes o único provedor da família, a viuvez causou muitas dificuldades, com repercussão até os dias atuais. A viuvez não é o fim da vida para o cônjuge que fica. É importante que haja a continuidade da família e dos valores que até então foram as bases da família.

Em todos os exemplos que encontramos na Bíblia as viúvas e viúvos experimentaram a presença e a misericórdia de Deus, e hoje não é diferente. Assim como os servos do passado venceram esses desafios, você hoje também será com certeza um vencedor em sua família.

**A viuvez não é
o fim da vida para
o cônjuge que fica.**

Oremos

1. Para que viúvos e viúvas experimentem a presença e a graça de Deus.
2. Para que a lamentação e a murmuração não se tornem um estado contínuo.
3. Pela provisão de Deus às viúvas de homens que eram os únicos provedores da família.
4. Para que a pessoa viúva prossiga firme na continuidade da família.
5. Para que os casais aproveitem ao máximo e com qualidade o tempo juntos até que a morte os separe.

Dia 26

A FAMÍLIA E O DESAFIO DAS DÍVIDAS

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele.” (Lc 15.28,29)

Dívidas podem ser entendidas como o conjunto de compromissos financeiros que alguém tem de saldar em um tempo determinado. As dívidas podem ter diversas origens. Muitas vezes uma pessoa pode se envolver em uma dívida em função de uma situação incontrolável a que foi submetida, a exemplo de um acidente. No entanto, o que mais temos observado é a dívida fruto de uma maneira desorganizada de administrar os recursos da família.

A Bíblia diz que devemos ser bons mordomos, ou seja, bons administradores de tudo o que vem a nossas mãos. O servo do Senhor deve procurar administrar seus recursos com muito cuidado para não se tornar

um escravo da dívida. Como o texto acima demonstra, antes de alguém entrar em uma empreitada deve avaliar todos os riscos possíveis e os recursos disponíveis. Quem segue essa orientação com certeza alcançará bons resultados e não acumulará dívidas.

Muitas pessoas iniciam com uma pequena dívida, vão se envolvendo mais e mais e terminam por serem escravizadas pelas dívidas. O melhor caminho para não cair nessa armadilha é buscar a orientação do Senhor antes de qual-

quer comprometimento. Mas, se por uma razão incontrolável isso aconteceu, busque também a orientação do Senhor e a assistência de um profissional. Lembre-se: Deus nos criou para a liberdade.

**O servo do Senhor
deve procurar
administrar
seus recursos
com muito cuidado
para não se tornar um
escravo da dívida.**

Oremos

1. Pelas famílias endividadas.
2. Para que as famílias se organizem na maneira de administrar os recursos.
3. Para que as famílias tenham cuidado com a mordomia de tudo.
4. Para que as famílias escravizadas pela dívida encontrem os meios para a liberdade financeira.
5. Para que os chefes de família aprendam a buscar orientação do Senhor antes de qualquer comprometimento.

Dia 27

A FAMÍLIA E O DESAFIO DO DIVÓRCIO

- Lembra-se de fulano?
- Aquele casado com a sicrana?
- É. Esse mesmo. Se separaram...

Quantas vezes você já presenciou esse diálogo? Quantos dos seus parentes, amigos e conhecidos estão separados?

Muitos?!

Vemos com tristeza, espanto e muita preocupação que esse mal já se aninhou no meio evangélico. É chegada a hora de prepararmos as famílias para lutarem contra essa arma do inimigo, que é abominável aos olhos de Deus. (Mt 2.16)

O divórcio faz desaparecer a diferença entre os lares cristãos e os não cristãos. À medida que essa diferença desaparece, é quebrado o impacto do santo sobre o mundano. O certo se confunde com o errado e vice-versa, e os “cristãos” relativizam os absolutos de Deus na busca de justificar seus pecados. A família sempre foi o principal alvo do ataque satânico. Tudo começou no Jardim do Éden, com o ataque

ao primeiro casamento. O Diabo sabe que seu fim se aproxima, e não admite sofrer a derrota sozinho. Seu intento é manchar a igreja de Jesus atacando as famílias.

Satanás sabe que uma igreja com famílias fortes e alicerçadas nos princípios eternos de Deus é uma fortaleza contra suas investidas. Sabe-se que até já existe uma organização demoníaca especializada em treinar e infiltrar nas igrejas, homens bem apresentáveis com o objetivo de aliciar mulheres, principalmente esposas de líderes, a fim de destruir lares e causar escândalos.

Meus irmãos! A família constitui o alvo preferido de Satanás, que tem no divórcio a sua maior arma de destruição. No divórcio, ele faz você acreditar que “vale tudo” pelo direito de ser feliz. Faz você acreditar que o perdão não existe no relacionamento entre marido e mulher. Induz a crer que a solução é desunir o que Deus uniu, negar as promessas do altar e se entregar ao conselho do ímpio, na demoníaca prática do divórcio.

O divórcio faz desaparecer a diferença entre os lares cristãos e os não cristãos.

Oremos

1. Para que o mal do divórcio não tome conta do meio evangélico, assim como tomou conta do mundo.
2. Para que os valores cristãos sobre o casamento não sejam relativizados.
3. Para que Deus preserve a família contra os ataques ferozes do Diabo.
4. Pela igreja, para se fortalecer contra esses ataques.
5. Pelos casais cristãos, para que permaneçam casados, buscando em Deus a renovação constante do amor e do respeito.

Dia 28

A FAMÍLIA E A COMPAIXÃO E GRAÇA

“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.” (Mt 9.35,36)

Mateus 9 narra que Jesus percorria as cidades, aldeias ou povoados, ensinando nas sinagogas deles, pregando o Evangelho e curando as enfermidades e moléstias entre o povo. Jesus passava grande parte do seu tempo convivendo com as pessoas e vendo seus desafios diários. O verso 36 nos diz: *“Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor”.*

Uma palavra que chama muito a nossa atenção é *compaixão*: sentimento somado a ação! É sede de amor e de misericórdia. Ao conviver diretamente com as pessoas, Jesus presenciava o quanto às multidões estavam desorientadas. Era mais do que um sentimento de pena por alguém que sofre. A

parábola do bom samaritano deixa isso bem claro. O sacerdote e o levita tiveram pena daquele homem caído à beira da estrada, mas o samaritano parou e se compadeceu dele. A parábola nos ensina que a verdadeira religião é a prática do amor. É crer fazendo. É viver o que crê, e fazer o bem. Tiago diz:

“A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tg 1.27).

O Senhor Jesus tem convocado nossas famílias a olhar ao redor com esse mesmo sentimento. Vejamos quantos necessitados, abandonados e carentes estão à beira da estrada, destruídos pelo pecado, assaltados pelo mal. Quanta

ruína e tragédia! Somos chamados a agir como Jesus, a ajudar alguém hoje, fazer o bem, levar uma palavra de conforto e de paz ajudando a levantar o caído que está à margem do caminho. Lembre-se de Provérbios 19.17: *“Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício”.* Este é um tempo oportuno para que nossas famílias abençoem os mais necessitados.

O Senhor Jesus tem convocado nossas famílias a olhar ao redor com esse mesmo sentimento.

Oremos

1. Por famílias saudáveis que demonstrem atitudes de compaixão e graça.
2. Por mais sensibilidade em nossas famílias diante da necessidade das pessoas ao nosso redor.
3. Para que nossas famílias tenham mais amor.
4. Pelas famílias carentes a nossa volta.
5. Por chefes de família cheios do Espírito Santo que liderem sua casa e igreja no caminho da compaixão e graça.

Dia 29

A FAMÍLIA E A ENTREGA DOS FILHOS AO SENHOR

“Por isso eu também o entreguei ao Senhor, pois todos os dias que viver, ao Senhor estará entregue. E adoraram ali ao Senhor.” (1Sm 1.28)

A Bíblia nos conta a história de Ana, uma mulher que sofria duramente por ser estéril. A vida Ana foi marcada pela tristeza e pelas provocações de Penina, concubina de seu marido. Mas Ana busca ao Senhor em oração. Ela, que tem esse grande desejo de ser mãe, abre o coração e pede a Deus um filho. Ana faz uma aliança com o Senhor, de que, ao ser presenteada com um filho, ela o entregaria ao Senhor. Veja a sua oração: *“SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha”* (1Samuel 1.11). Deus bondosamente ouviu o clamor de Ana e a agraciou com a chegada de um lindo filho, o qual recebeu o nome de Samuel. Os dias foram passando como nos mostra o texto bíblico, mas Ana não deixou o tempo apagar do seu coração aquele compromisso, como nos mostra o verso 22: *“Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre”*. De fato, Ana fez conforme prometeu.

Havendo-o desmamado, levou-o consigo com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito pequeno. Disse Ana ao sacerdote Eli: *“Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando*

ao SENHOR. Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR” (1Sm 1.26-28).

talvez este seja um dos grandes desafios que os pais enfrentam nestes dias: o desafio da entrega. Porém, famílias saudáveis que amam missões

**Famílias saudáveis
que amam missões
entregam seus filhos
ao Senhor, para que a
vontade de Deus seja
feita na vida deles.**

entregam seus filhos ao Senhor, para que a vontade de Deus seja feita na vida deles. Se for desejo de Deus convocá-los para servirem como ministros do Reino, assim o Senhor o fará. Fica o desafio para cada pai, cada mãe, fazer como Ana: devolver seus filhos a Deus e deixar que Ele os direcione em todas as coisas, inclusive em sua vocação. Samuel teve toda uma vida dedicação à obra do Senhor. Assim também pode acontecer com nossos filhos. Por isso, faça como Ana: devolva seus filhos a Deus! Você estaria disposto a entregar o seu Samuel como forma de gratidão e adoração ao Senhor?

Oremos

1. Por famílias saudáveis que entreguem seus filhos ao Senhor.
2. Pelos pais, para que se lembrem da dedicação de seus filhos no altar e não os desestimulem à obra missionária quando e se Deus os chamar.
3. Pelos pais, para que encarem como motivo de grande honra e alegria o chamado de seus filhos.
4. Pelos pais, para que, se for o caso, compreendam com amor e gratidão a Deus a decisão de seus filhos pelo ministério.
5. Pelos filhos, para que, se isso acontecer, não desobedeçam ao chamado de Deus e sejam dirigidos inteiramente por Ele.

Dia 30

FAMÍLIAS VIVENDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

“Convém que ele cresça e que eu diminua.” (Jo 3.30)

Este tem sido um tempo de grandes desafios para todos nós. Quando olhamos para o ser humano, nos deparamos com grandes males como orgulho, egocentrismo e egoísmo. Esses são sintomas presentes em nossa sociedade e que muitas vezes têm buscado tomar lugar dentro do povo de Deus. Esses sentimentos levam o ser humano a se tornar cada dia mais distante de Deus e a ser um roubador da glória de Deus. É natural que o homem busque glória para si mesmo. Hoje, ele está até mesmo querendo determinar o que Deus tem de fazer! Não é isso que a Palavra de Deus nos ensina. Quando olhamos para a vida de João Batista, temos um grande exemplo de alguém que viveu para a glória de Deus. Foi ele que fez a seguinte afirmação a respeito de Jesus: *“Convém que ele cresça e que eu diminua”*.

Viver para a glória de Deus é buscar todos os dias ter o mesmo sentimento de João Batista no coração. É todo o tempo querer que Jesus seja glorificado através de nossas palavras e ações. Devemos reconhecer diariamente que toda a glória deve ser

dada unicamente a Ele. Paulo foi claro nos ensinando em Romanos 11.36: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* Quanto mais nos relacionamos com Deus, mais reconhecemos quem Ele é, e assim lhe rendemos a nossa adoração.

**Tudo o que fizermos,
inclusive na família,
deve glorificar a Deus.**

Lembro-me de Paulo escrevendo à igreja em Corinto: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31)*. Tudo o que fizermos, inclusive na família, deve glorificar a Deus. Que nosso relacionamento com o cônjuge, com os filhos, com a família, em nosso trabalho, com nossos amigos, seja sempre para glória de Deus. Que a cada dia reconheçamos mais e mais quem Deus é o glorifiquemos pela sua grandeza! Afinal, é para isso que fomos resgatados como Pedro, nos ensina: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9)*.

Que todos os dias nossas famílias afirmem: *“Nós vivemos para a glória de Deus!”*

Oremos

1. Por famílias saudáveis que vivam para a glória de Deus.
2. Para que Jesus cresça em nossa vida e cada um de nós diminua.
3. Para que vivamos em família de modo que toda a glória por nossas realizações seja atribuída a Deus.
4. Para que tudo que fizermos em família glorifique a Deus.
5. Para que nossa família reconheça mais e mais quem Deus é.